

**Análise Crítica do Planejamento Turístico do PRODETUR NE – II: Um Estudo de
Caso do Pólo das Piscinas - Paraíba.¹**

Felipe Borborema Cunha Lima²

Luana Oliveira Sousa³

Marisa Santos Sanson⁴

Resumo

O presente artigo é uma síntese de um estudo de caso, produzido utilizando-se de pesquisa bibliográfica e documental. Para uma melhor compreensão dos processos envolvidos na ocupação geográfica espacial do Pólo das Piscinas no Estado da Paraíba. Realizar-se-á inicialmente uma contextualização histórica, seguido da análise documental do PRODETUR NE-II/PB visando reconhecer as práticas de planejamento e analisar criticamente as propostas de planejamento turístico, adotadas para o litoral sul paraibano, destacando os pontos a serem melhores trabalhados baseados numa ótica sistêmica fundamentada no Modelo dos Anjos.

Palavras-Chaves: Turismo; Planejamento Turístico; Prodetur NE / PB.

1. Contextualização Histórica da Paraíba

A colonização da Paraíba se consolida em 1574, como forma de proteger o território, devido à presença de franceses que exploravam o pau-brasil na região. A retomada teve início através da Ilha de Camboa, atual Ilha da Restinga, com a fundação de um arraial, local considerado seguro de ataques indígenas, devido sua localização geográfica. No intuito de proteger a área e dar suporte as novas investidas portuguesas, foi construído sob o comando de Diogo Flores Valdez, a margem esquerda da foz do Rio Paraíba em 1584 o Forte de São Felipe e São Tiago, hoje conhecido como Forte Velho. (MONTEIRO, 1972).

Mesmo com todas as investidas, é apenas sob o comando de Martim Leão e João Tavares que a conquista da Paraíba se dá de fato. Esse processo se inicia em 1585, com

¹ Trabalho apresentado ao GT “Turismo e Desenvolvimento Regional” do V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 27 e 28 de Junho de 2008.

² Bacharel em Turismo pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA, (2006); Mestrando em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI (em curso). felipecl@bol.com.br

³ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Pará – UFPA, (2005); Mestrando em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI (em curso). Luana436@hotmail.com

⁴ Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, (1994); Especialista em Planejamento e Gestão de Eventos pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, (2005); Mestrando em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI (em curso). marisasanson@yahoo.com.br

a aliança dos portugueses com os índios Tabajaras, que unidos expulsaram seus respectivos inimigos, os franceses e índios potiguaras. Nesse mesmo ano é construída a Fortaleza de Santa Catarina, a margem direita do Rio Paraíba, em Cabedelo, que devido sua localização estratégica passou a ser peça fundamental no apoio a conquista da terra, vigilância do mar e posteriormente na defesa das cidades que surgiam ao longo dos rios Paraíba e Sanhauá. A cidade de Felipéia de Nossa Senhora das Neves fundada em 1585 é considerada marco inicial da colonização paraibana, cujo nome foi alterado ao longo do tempo, em 1634 para Frederica, 1654 para Parahyba e finalmente em 1930 recebeu seu atual nome João Pessoa. (CAVALCANTI, 1996a).

O processo de colonização e povoamento paraibano com o passar dos anos apresenta outras rotas. Por volta de 1670, através do Rio Capibaribe em Pernambuco, novos colonos chegavam a terras paraibanas distantes 40 léguas da foz do Rio Paraíba. Outra rota era feita saindo da Bahia pelo Rio São Francisco até atingir o Rio Pageú e finalmente o Piancó em terras paraibanas. Dessa forma foram criados vários núcleos de povoamento, que permaneceram isolados uns dos outros até o século XVII quando Teodósio de Oliveira Ledo funda a cidade de Campina Grande, permitindo assim o processo de articulação e intercambio intra-territorial no estado. (UFPB, 1965).

No período de 1585 a 1822 foi observada uma lenta evolução no processo de constituição dos territórios municipais paraibano. O município de João Pessoa, por exemplo, teria uma extensão de 1.660,0 km² que seria a área de Cabedelo até o extremo sul, na divisa com o estado de Pernambuco. (IDEME, 2000). O processo de ocupação geográfica espacial favoreceu o crescimento de cinco áreas urbanas espalhadas pelo estado, enquanto que as demais localidades ficaram isoladas e passaram a depender diretamente dessas cidades. Essa situação perdurou até meados do século XX, como é o caso da cidade do Conde, localizada no litoral sul, tendo seu crescimento urbano e econômico dominado pela grande João Pessoa, que só a partir da década de 60 começou a sofrer transformações espaciais em sua área agrária. (CAVALCANTI, 1996b).

O processo acima descrito transformou a cidade de Campina Grande no pólo econômico do estado, passando a ser chamada de “capital do trabalho” ditando o crescimento financeiro e cultural dos demais municípios. A exportação do algodão através do porto, da cidade de Recife, foi responsável pelo crescimento econômico campinense, uma vez

que era reconhecida como a terceira maior produtora mundial de algodão, sendo esta a razão que de certa forma inibiu o crescimento da capital. Após o declínio da produção algodoeira no final do século XX, devido à praga do bicudo⁵ que devastou as lavouras, João Pessoa assume o status não apenas de capital administrativa, mas também econômica proporcionando o crescimento de todo litoral, embora de forma lenta. Hoje o Estado da Paraíba segundo o IBGE, é constituído por 223 municípios com uma população estimada em 3.595.886 habitantes, distribuída em uma área de 56.439,838 km².

2. Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste - PRODETUR NE

O PRODETUR NE foi criado após extensas negociações entre a extinta Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), o Banco do Nordeste (BNB), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o então Ministério dos Esportes e Turismo e os Estados do Nordeste, como consequência do estudo realizado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que identificou o turismo como atividade econômica que auxiliaria o desenvolvimento da região. Tendo sua primeira fase iniciada em 1994, este programa de crédito financiado com recursos do BID foi concebido tanto para criar condições favoráveis à expansão e melhoria da qualidade da atividade turística na Região Nordeste, quanto para melhorar a qualidade de vida das populações residentes nas áreas beneficiadas tendo o Banco do Nordeste como Órgão Executor.

A área de abrangência do PRODETUR NE inclui os nove estados nordestinos, além do norte de Minas Gerais e Espírito Santo. Atualmente, o projeto está em sua segunda fase, onde o Ministério do Turismo (MTur) participa do Programa por meio do aporte da maior parte da contrapartida local, bem como compõe o grupo de trabalho, juntamente com o BNB, para a análise dos planos turísticos.

O modelo de planejamento usado pelo PRODETUR NE tem enfoque econômico, realizado a partir de um inventário para identificar oportunidades/ameaças e os pontos fortes e fracos através da utilização da matriz SWOT, do cruzamento das colunas com

⁵ Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, bicudo é o nome popular do *Anthonomus grandis*, praga que acomete a plantação de algodão.

as linhas conforme exemplificado na tabela abaixo, resulta nas estratégias a serem aplicadas pelo programa.

Tabela 1: Matriz SWOT – PRODETUR NE

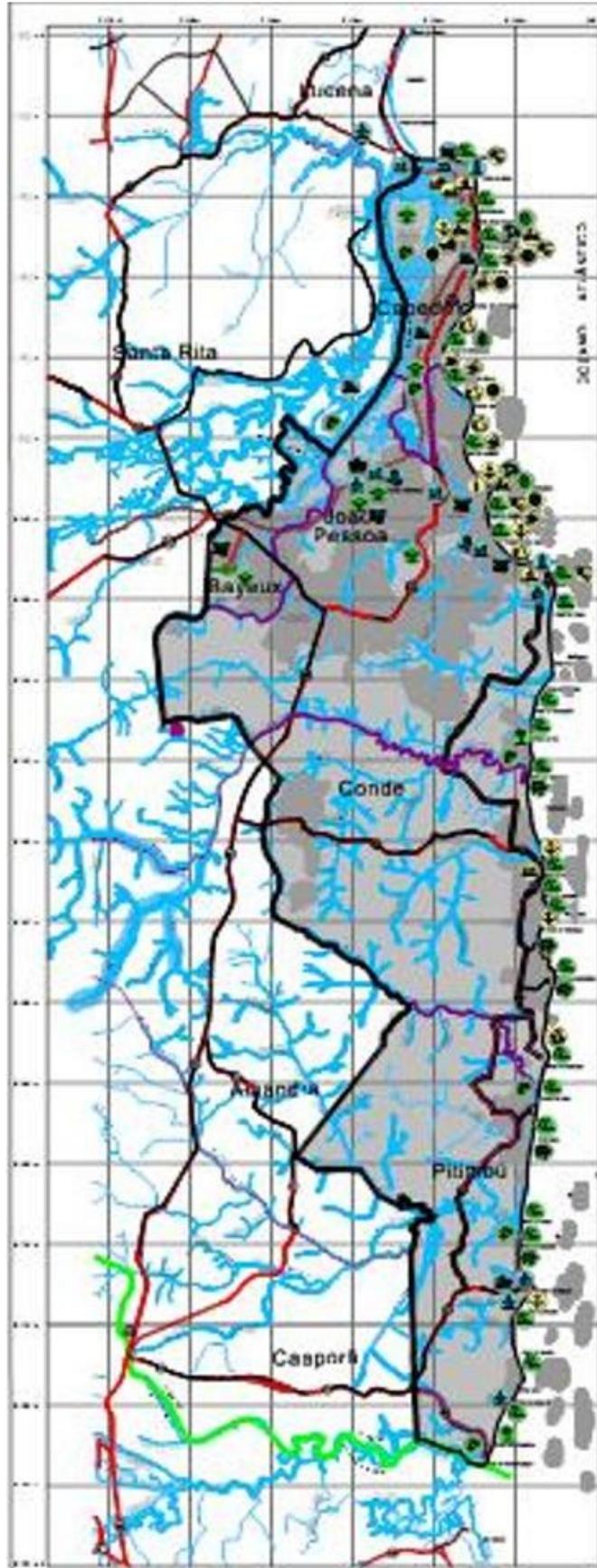
	Potencialidades Internas	Fraquezas Internas
Oportunidades Externas	Estratégias de Desenvolvimento	Estratégias de Correção
Ameaças Externas	Estratégias de Diferenciação	Estratégias de Reestruturação

Fonte: Os autores adaptado do PRODETUR NE – I/PB; PARAÍBA, (2002).

O PRODETUR NE – I/PB na sua concepção inicial definia dois eixos estratégicos para o desenvolvimento do turismo na Paraíba: eixo litorâneo pela ocorrência de recursos naturais de forte impacto, como as praias, falésias, manguezais, mata atlântica e cursos d'água e eixo interior caracterizado por toda a sua gama de tradições culturais, sítios da pré-história e pelo turismo de eventos e negócios, principalmente na cidade de Campina Grande. Na finalização das negociações, foi acordado que o PRODETUR NE - I/PB iria considerar apenas o eixo litorâneo. Concentrando nele ações de saneamento nos municípios de Cabedelo e João Pessoa, ações de restauração do Patrimônio Histórico no centro da Cidade Baixa, antigo Porto do Capim em João Pessoa e a construção da Rodovia PB-008 Sul que contemplaria os municípios de Conde e Pitimbu, interligando as praias do Litoral Sul ao Cabo Branco. (PARAÍBA, 2002).

No texto a seguir será apresentado o resumo do documento PRODETUR NE – II/ PB e os elementos mais representativos contidos neles, sendo que todo o conteúdo foi extraído deste documento, Paraíba (2004). A elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (PDITS) - PRODETUR NE – II / PB - para cada pólo turístico foi executado sem incorporar ajustes e sim, proceder à elaboração de uma nova proposta. As referências contidas no o acervo de atrativos naturais, culturais e antrópicos, bem como a caracterização do território, orientam a definição da área de planejamento. Considerando que o Aeroporto Castro Pinto está localizado no município de Bayeux justifica a sua inclusão, compondo com os municípios de Cabedelo, João Pessoa, Conde e Pitimbu a área de abrangência do PRODETUR NE – II/PB, observados no Mapa a seguir:

Figura 1: Mapa Pólo da Costa das Piscinas



Os municípios que compõem o litoral norte: Mataraca, Rio Tinto, Baía da Traição, Marcação e Lucena, de acordo com o PRODETUR NE – II/PB serão beneficiados numa etapa pós-consolidação do litoral sul, quando da mobilização de recursos para uma terceira etapa do PRODETUR.

No PRODETUR NE – II/PB foi montado 10 matrizes SWOT com os seguintes temas: oferta primária de recursos; produtos, componentes e roteiros turísticos; meios de hospedagem; capacidade empresarial; capacitação da população; mercado; infraestrutura e serviços públicos; aspectos ambientais; capacidade institucional municipal e promoção do destino, que resultaram nas considerações descritas abaixo.

O Estado da Paraíba tem uma reconhecida desvantagem competitiva em relação aos mercados mais tradicionais de sol e mar, a exemplo de Salvador, Recife, Fortaleza e Natal, porém o produto turístico paraibano conta com singularidades que o diferencia de outros destinos, a saber:

- O baixo grau de violência verificado em João Pessoa e nos municípios componentes da área de planejamento;
- A disponibilidade de um centro urbano de médio porte ao qual se atrelam atrativos culturais, praias próximas, possibilidades de aumento dos meios de hospedagem, o que caracteriza um ambiente mais tranquilo e seguro e de melhor qualidade de vida quando comparado aos mercados concorrentes que sofrem os efeitos da aglomeração metropolitana;
- A diversidade e a riqueza dos recursos naturais do litoral do Pólo;
- As excelentes condições de navegabilidade existentes em áreas do litoral, como foz do rio Parnaíba, o entorno de Areia Vermelha e as barras dos rios, que criam condições de acessibilidade aos melhores recursos naturais do Pólo;
- A existência de áreas livres ou com baixa densidade de ocupação, em praias de elevado potencial turístico, como Cabedelo (praia de Camboinha) e João Pessoa (Cabo Branco) e nas demais praias dos municípios do litoral sul;
- O significativo acervo histórico concentrado em João Pessoa e no seu entorno, passíveis de serem incorporados em produtos ou roteiros de turismo cultural.

A estratégia relatada no PRODETUR NE – II/PB consistiu, basicamente, no aproveitamento da sua dotação específica dos recursos turísticos para tornar o destino singular, atraente e competitivo, no contexto do macrodestino do Nordeste. Como resultado, o destino deverá definir e posicionar-se no mercado, como “destino tropical, de sol e mar, de oferta múltipla”, um lugar “tranquilo, seguro e gostoso”.

Como destino de oferta múltipla, a Costa das Piscinas terá a sua vantagem competitiva vinculada a diversificação de produtos permeando todo o processo de desenvolvimento e consolidação do destino. Trata-se de uma estratégia de integração dos antigos e novos produtos e espaços receptivos do pólo, conferindo-lhe uma organização funcional diferente daquela observada em outros destinos de natureza similar.

Os espaços de hospedagem deverão ser distribuídos por diferentes pontos das praias do litoral: no centro tradicional de Cabedelo e João Pessoa, nos novos núcleos receptivos do município de Conde, no Pólo Cabo Branco e nos espaços turístico-residenciais de Pitimbú. Também se fixarão ao longo do litoral, mas de modo mais concentrado em Tambaba, Ilha da Restinga, Areia Vermelha e Jacaré e nos roteiros de visitação (Cabo Branco, Barra de Mamanguape e Centro Histórico de João Pessoa).

As áreas de lazer noturno, ao contrário, se concentrarão no entorno do Hotel Tambaú e do Centro Histórico de João Pessoa. Os turistas se hospedarão ao longo das praias do litoral, nos antigos e novos espaços receptivos e durante o dia, desfrutarão das atividades vinculadas às suas praias ou visitarão os principais atrativos do litoral, mas durante a noite, convergirão para os centros de lazer noturno de João Pessoa. Esta integração dos espaços de certa forma reproduzirá, num ambiente tropical, a organização espacial similar do exitoso destino de Ibiza, nas Ilhas Baleares, propiciando aos turistas usufruir da diversidade de atrativos e de produtos do destino.

Na questão da inclusão social, a estratégia incluirá o valor agregado pelo desenvolvimento turístico do destino, através do apoio ao uso generalizado da mão-de-obra local, em todas as atividades vinculadas ao setor turístico e apoio à produção, na área do Pólo, dos bens (alimentos, artesanato, souvenir, etc.) demandados pelos turistas.

A sustentabilidade ambiental do destino turístico possibilitará todas as ações públicas e privadas que, ao longo do processo de desenvolvimento do destino, venham a envolver o uso de seus recursos naturais e, por isso, se desdobrará em várias linhas de ação visando garantir a conservação do patrimônio natural da Costa das Piscinas. Esta estratégia, além das ações pontuais terá como foco principal a transformação do meio ambiente local em ativo fundamental do próprio desenvolvimento turístico do destino. Uma vez que a diversidade dos recursos naturais da área que constitui, de fato, o seu principal potencial de atração turística. Esta qualidade ambiental do destino deverá ser incluída na construção da imagem ou marca do mesmo.

3. Modelos de Planejamento

Para discutir modelos de planejamento é necessário primeiramente conceituar este vocábulo que muitas vezes é utilizado inadequadamente por ser equiparado a palavras como projeto, plano e gestão causando dualidades no seu entendimento, para este artigo considerou-se o conceito dado por Hall (2001, p. 24) por deixar evidente que o planejamento é uma soma de ações e não uma ação isolada.

é um tipo de tomada de decisões e elaboração de políticas; ele lida, entretanto, com um conjunto de decisões interdependentes ou sistematicamente relacionadas e não com decisões individuais. Planejar é, portanto, apenas uma parte de um processo global de “planejamento-decisão- ação”. Além disso pode ser difícil isolar muitas atividades deste processo, haja vista que o planejamento e outras atividades envolvem aspectos como barganha e negociação, compromisso, coerção, valores, escolha e política.

A Matriz SWOT usada para elaboração do planejamento turístico da Paraíba é um modelo não sistêmico, pois não apresenta forma de avaliação e monitoração durante sua execução. O qual vem sendo suplantado assim como outros que seguem este padrão pela visão sistêmica que traz uma maior integração entre as partes uma vez que “identidade coletiva é construída a partir das identidades individuais, que por sua vez é dialeticamente influenciada” (ANJOS, 2007a, p.5). Nesta nova perspectiva todos os agentes devem trabalhar em sintonia, pois uma ação refletirá outra e se tratando de planejamento territorial a participação da comunidade é indispensável para que se alcance às metas e a sustentabilidade.

A seguir apresenta-se um modelo de planejamento territorial turístico baseado na visão sistêmica, no intuito de mostrar este novo modo de planejar e estabelecer parâmetros de comparação entre o linear (PRODETUR) e sistêmico (Modelo dos Anjos), verificando quais valores foram agregados e que vantagens trazem.

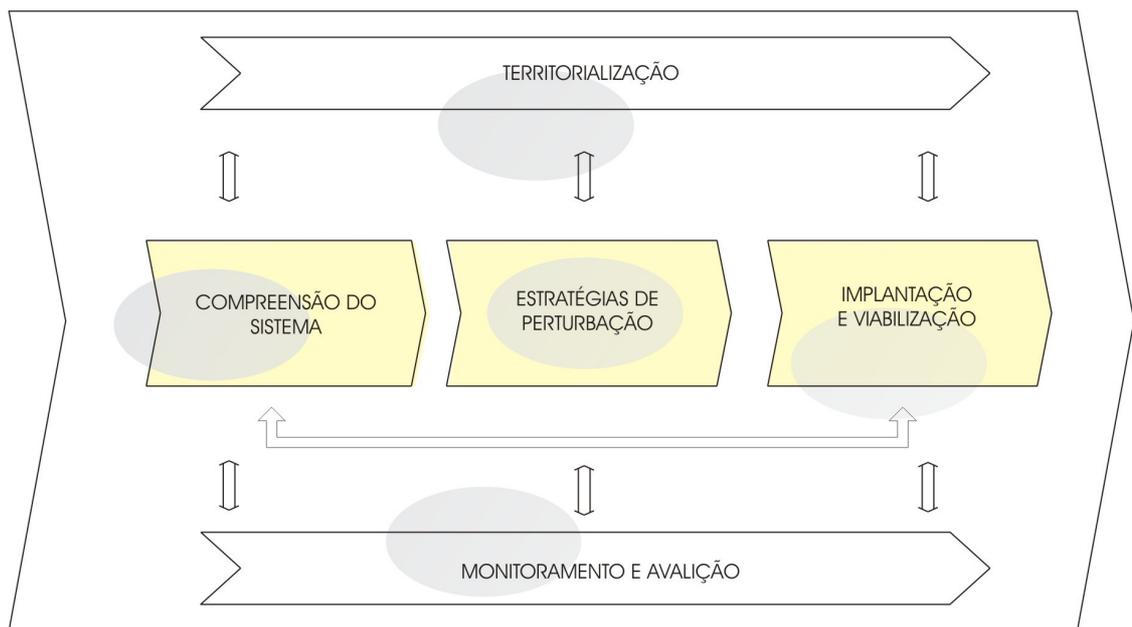
3.1 Modelo dos Anjos

Este modelo de planejamento e gestão de territórios turísticos é constituído por processos integrados possuidores de dinâmicas próprias, sendo que ao mesmo tempo estão inseridos em processos mais amplos. Caracteriza-se como um macro-processo, composto pelos seguintes processos: (1) territorialização; (2) leitura do sistema; (3) definição das estratégias de perturbação; (4) implantação e viabilização; (5) monitoramento e avaliação. Este modelo encontra-se descrito em Anjos (2004).

Cada processo está disposto como uma rede mantendo o caráter sistêmico do modelo e uma interligação entre cada um deles, uma vez que a saída de um processo significa a entrada em outro processo perpetuando assim um ciclo de melhorias, no qual as entradas são ações perturbadoras e desencadeadoras de todo o processo. Estas podem ser de cunho político, econômico, cultural e ecológico visando mudar a realidade do território em questão, ou seja, desenvolvendo o processo e garantindo a melhoria do ciclo (pois o desenvolvimento é a resposta à perturbação que será a entrada de um novo processo). Em suma, pode-se dizer que este modelo está centrado em suas entradas e saídas. Abaixo apresenta-se o modelo (Figura 2) e se descreve de maneira sucinta e objetiva cada um dos processos:

Territorialização: Visa trabalhar a coletividade dos agentes envolvidos no sistema, e a partir desta base criar elos entre o objeto (o processo) e a ação (o processo). A entrada deste processo são conseqüências de estímulos sociais, econômicos ou ecológicos e se espera como resultado uma pessoa e/ou grupos mais conscientes e comprometidos com as questões geradoras da perturbação. Vale ressaltar que este processo visa à escala local, onde está ocorrendo a ação do planejamento, mas sem desconsiderar as interferências externas que qualquer localidade sofre.

Figura 2: Modelo dos Anjos



Fonte: ANJOS, (2004)

Leitura do Sistema – Processo de compreensão do sistema territorial turístico: Compreender o sistema territorial turístico para que seja desenvolvido um sistema de informação geográfico que permitirá a atualização constante de dados dando suporte aos outros processos. Este sistema está subdividido em dois subsistemas: residentes e turistas, cada qual com suas especificidades, as quais devem sempre ser consideradas. Este sistema ainda é dividido em mais dois subsistemas: fixos e fluxos. Por sua vez os fixos subdividem-se em naturais e construídos e os fluxos em econômico, e sócio-culturais. Este processo é o fundamento para se desenvolver estratégias, operacionalizar e avaliar o plano. A entrada neste processo são as informações espaciais, ecológicas, econômicas e sociais oriundas de processos internos e externos e de significação social na estrutura do sistema, obtendo como resposta (saída) as limitações, as ameaças, os pontos fortes e oportunidades para o seu desenvolvimento.

Definição das estratégias de perturbação: para definir as estratégias de perturbação que são as desencadeadoras das mudanças no sistema territorial turístico é necessário conhecer profundamente a realidade que se pretende modificar, identificando seus pontos fortes e fracos, assim como suas relações internas e externas. A entrada neste processo é justamente a identificação de fraquezas ou potencialidades, as quais devem resultar (saída) em projetos de mudança que visem à equidade, a autonomia e a valorização cultural.

Processo de Implantação e viabilização: neste ponto tem-se a transição da fase gerencial para a fase operacional e para tanto é necessário ter domínio (conhecimento e controle) sobre as etapas anteriores, criar e aplicar planos que coadunem com a realidade existente para que os mesmos sejam viáveis. A entrada neste processo são as propostas de mudanças, as quais devem ser implementadas (saída) conforme foi previsto nas estratégias.

Processo de monitoramento e avaliação: está voltado para o processo como um todo já que tem por objetivo monitorar e avaliar todos os demais processos, tendo como entrada as informações de todos estes componentes e espera ter como resultado a melhoria dos mesmos.

4. Metodologia

Este trabalho foi realizado com base em um estudo de caso, tendo como suporte uma pesquisa bibliográfica e documental, visando atingir o objetivo de compreender o processo de planejamento e gestão do turismo do Roteiro do Pólo das Piscinas, litoral paraibano.

Yin (2005) conceitua estudo de caso como uma investigação empírica, que parte da análise de um fenômeno contemporâneo, inseridos numa contextualização na vida real, especialmente quando o fenômeno e o contexto são definidos de forma tênue, sem muita clareza. Outro fato relevante é a existência de um número grande de variáveis envolvidas no processo, podendo se basear em varias fontes de evidência e, portanto

beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta de dados.

Dessa forma é fundamental a realização de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que a mesma, parte dos materiais já elaborados, constituídos em sua maioria por livros e artigos científicos (GIL, 2002). Por outro lado, embora a pesquisa documental siga os mesmos passos da bibliográfica é diferenciada aqui pela utilização de documentos que não receberam tratamento analítico, fornecidos por órgãos públicos do Governo do Estado da Paraíba. Como por exemplo, os Planos de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (PIDTS), do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR-NE), e além destes de fonte primária, outros materiais, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, tabelas estatísticas, entre outros, compondo as fontes secundárias da pesquisa.

5. Considerações Finais

Baseando-se na contextualização histórico geográfica do estado da Paraíba, verifica-se que o processo de ocupação favoreceu o crescimento de cinco áreas urbanas espalhadas pelo estado, enquanto que as demais localidades ficaram isoladas e passaram a depender diretamente dessas cidades centrais. Esta questão pode ser evidenciada claramente na região de estudo, onde destacam-se João Pessoa e Cabedelo como núcleo central da região litorânea.

O PRODETUR NE, o qual foi baseado em inventário das oportunidades/ameaças e pontos fortes/fracos (matriz SWOT) não contempla monitoração e avaliação constantes para promover mudanças. Contudo na implementação da sua segunda etapa foi produzido um novo inventário para analisar os resultados anteriores e construir novas diretrizes, em vez de apenas continuar os planos relatados e não executados no PRODETUR NE – I.

Um elemento natural ou cultural de um destino turístico pode ter grande importância para seus habitantes, entretanto pode não apresentar nenhum interesse nas pessoas que o visitam. A participação da comunidade tem dupla função: decidir as estratégias de ação e se comprometer na execução do projeto, para que o mesmo possa ocorrer. Pois a

literatura apresenta casos nos quais a não participação da comunidade na criação e execução da implantação do planejamento de um destino turístico, promoveu o declínio do mesmo.

A teoria diz que o planejamento precisa ser flexível o suficiente para possibilitar a gestão dos seus processos, alterações, adaptações e correções necessárias, resultando em estratégias eficientes e eficazes nas áreas sociais, ecológicas e econômicas. Através do estudo de novos métodos de planejamento com visão sistêmica pode-se dizer que esta metodologia pode apresentar vantagens sobre as tradicionais, quando possibilita maior flexibilidade e promove a contínua avaliação e monitoramento dos resultados alcançados. Hamel *apud* Anjos (2007b) afirma “Num mundo não-linear apenas as idéias não lineares criarão novas riquezas”.

A Teoria de Santiago de Maturana Romesín e Varela Garcia (1997) defende a idéia de que o comportamento futuro dos sistemas não é determinado pelas interações com o ambiente, mas pela sua própria estrutura, sendo, portanto auto-referenciado e livre. Se for livre, portanto não pode ser controlado, apenas perturbado, portanto será necessário provocar perturbações do ambiente externo para alterar seu comportamento no futuro, tornando-se assim um sistema que aprende..

Avaliando as práticas do planejamento do turismo propostas para o Pólo das Piscinas no Estado da Paraíba no documento PRODETUR NE – II/PB, observa-se alguns pontos a serem melhor trabalhados:

Apesar da preocupação de envolver a comunidade no processo e promover sua inclusão social, esta foi contemplada apenas na possibilidade de melhoria econômica através da oferta de novos empregos. É notável a falta de preocupação com a criação de atrativos turísticos para todos os segmentos da população local.

A preocupação com o resgate cultural é limitada, por relevar a segundo plano as representações imateriais, simbolismo, gastronomia, dança típicas, expressões típicas, dando importância apenas a edificação urbana.

Como demonstra o inventário do PDTIS os empreendimentos hoteleiros da Paraíba encontram-se desgastados ou obsoletos, necessitando de revitalização. O Estado não apresenta oferta de grandes condomínios fechados e resorts, no entanto o plano estimula a criação de novas estruturas e a revitalização das estruturas existentes baseado apenas em estimativas futuras do aumento de demanda. A não preocupação com a aplicação de algum método de avaliação da taxa de ocupação, pode gerar uma oferta futura bem acima da procura comprometendo a continuidade dos empreendimentos.

O grande diferencial do PRODETUR NE – II/PB é a diversificação do foco para tornar o destino singular, atraente e competitivo posicionando-se no mercado, como “destino tropical, de sol e mar, de oferta múltipla”, promovendo outras opções de atrativos turísticos como naturismo, cultura, náutica, eventos, negócios e ecologia. Complementado pela criação de um centro de entretenimento noturno em João Pessoa, numa área essencialmente comercial o que evitará os grandes transtornos ocasionados por este tipo de lazer em diversos destinos turísticos, quando localizados em áreas mistas.

O planejamento da distribuição espacial dos atrativos turísticos ao longo do litoral sul da Paraíba, contemplados no PRODETUR NE – II/PB se apresenta então como vetor do desenvolvimento das áreas anexas ao centro urbano da grande João Pessoa, fortalecendo a distribuição dessas áreas, evitando os efeitos da aglomeração metropolitana que sempre esteve atuando como fator de inibição do desenvolvimento socioeconômico dos entornos. Pode-se então considerar que a execução do projeto na sua totalidade, aliado a visão sistêmica, que promove a retroalimentação das entradas, possibilitará uma constante adaptação do planejamento e conseqüentemente o alcance dos objetivos propostos.

Referências

ALMEIDA, H. **História da Paraíba**. Vol I. João Pessoa: UFPB, 1966.

ANJOS, F. A. **Processo de Planejamento e Gestão de Territórios Turísticos**: uma proposta sistêmica. 2004. 245 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – SeminTUR
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil
27 e 28 de Junho de 2008

_____ **Perspectiva Sistêmica e Processual de Planejamento e Gestão.** Balneário Camboriú, 2007a. Apostila Programa da Matéria de Planejamento e Gestão de Turismo do Curso de Mestrado Turismo e Hotelaria.

_____ **Modelo de Planejamento e Gestão de Territórios Turísticos.** Balneário Camboriú, 2007b. Apostila Programa da Matéria de Planejamento e Gestão de Turismo do Curso de Mestrado Turismo e Hotelaria.

CAVALCANTI, M. H. P. *et alii*. **Uma História de Cabedelo.** João Pessoa: UFPB, 1996a.

CAVALCANTI, M. H. P. *et alii*. **Uma História do Conde.** João Pessoa: UFPB, 1996b.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, C. M.. **Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos.** São Paulo: Contexto, 2001.

IDEME. **Anuário Estatístico da Paraíba versão 2000.** João Pessoa: IDEME, 2000.

MATURANA ROMESÍN, H. ; VARELA GARCIA, F.J. **De Máquinas e Seres Vivos: autopoiese – a organização da vida.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

MONTEIRO, V. dos S. **História da Fortaleza de Santa Catarina.** Coleção Piragibe. João Pessoa: Imp. Universitária, 1972.

PARAÍBA. Secretária de Turismo. **Relatório PRODETUR NE – I/PB,** João Pessoa, 2002.

_____ **Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável: PDTIS Pólo Costa das Piscinas.** PRODETUR NE – II / PB, 2005.

REBOLLO, J. F. V. et AL. **Planificación y Gestión del Desarrollo Turístico Sostenible.** Alicante: Instituto Universitario de Geografía, 2001.

UFPB. **Atlas Geográfico da Paraíba.** João Pessoa: Imp. Universitária, 1965.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2007.

[http:// www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) – acessado em 14 de agosto de 2007.

[http:// www.bnb.com.br](http://www.bnb.com.br) – acessado em 17 de agosto de 2007.